



ATENÇÃO PRIMÁRIA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O PET INTERPROFISSIONALIDADE¹

Projeto 93

Luciana Perini²
Isabella Andreola Augusto³
Maria Luiza Banks M. Porfírio⁴
Vanessa de Oliveira Lucchesi⁵
Michelle Gabani⁶
Roberto Eduardo Bueno⁷
Tainá Ribas Mélo⁸
Evaldo Ribeiro Junior⁹

RESUMO

Introdução: O projeto 93, que está dividido em três equipes, envolve docentes e estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Serviço social e Educação física do setor Litoral da Universidade Federal do Paraná e diferentes profissões na preceptoria envolvida (psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, serviço social). A partir de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Paranaguá/PR, cada equipe atua em uma região específica e unidade básica de saúde (UBS). Uma das atuações foi voltada ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) da UBS do bairro Vila Garcia.¹ **Objetivo:** Relatar experiências e atividades desenvolvidas pela equipe junto ao NASF, buscando refletir sobre estas ações e quais impactos e transformações o isolamento social provocou. **Metodologia:** As ações foram pautadas nas Diretrizes do

¹Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

²Bolsista no PET. Acadêmica do curso de Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: lucianaperini5@gmail.com

³Bolsista no PET. Acadêmica do curso de Serviço Social. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: isaaug95@gmail.com

⁴Bolsista no PET. Acadêmica do curso de Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: malubanks@gmail.com

⁵Preceptora no PET. Fonoaudióloga na Atenção Primária em Saúde. Prefeitura Municipal de Paranaguá. Paraná. Brasil. E-mail: lucchesi.fono@gmail.com

⁶Preceptora no PET. Psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social. Prefeitura Municipal de Paranaguá. Paraná. Brasil. E-mail: michellegabani@yahoo.com.br

⁷Tutor no PET. Docente do curso de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: roberto.edu.bueno@gmail.com

⁸Tutora no PET. Docente do curso de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: ribasmelo@gmail.com

⁹Coordenador de equipe no PET. Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: evaldo.ribeirojr@ufpr.br

NASF assim como na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).² A equipe PET buscou conhecer as demandas e necessidades do público alvo, para então planejar e realizar parcerias para implementação, por meio de reuniões mensais entre tutores, preceptoras e estudantes, com contínua avaliação e readequação destas ações. **Resultados:** Antes da pandemia os encontros ocorriam semanalmente, com grupo voltado às mulheres, com atividades de promoção da saúde, principalmente com uso de práticas integrativas e complementares, por exemplo, execução de horta comunitária com o apoio da PUC e prática de exercícios (práticas corporais, Tai Chi Chuan); atividades de prevenção e conscientização sobre câncer de mama; e visitas ao campus da UFPR-Litoral. Adicionalmente, haviam visitas domiciliares periódicas junto às profissionais de Saúde e Assistência, permitindo uma análise das características e demandas do território.³ A partir do início da pandemia, adotou-se como estratégia grupos informativos no whatsapp. Inicialmente as interações eram relacionadas a informações sobre a pandemia, auxílios emergenciais e desmistificação de notícias falsas. Com o avanço do COVID-19 algumas informações se tornaram redundantes e foram retomadas as ações de promoção da saúde, com desafios envolvendo atividade física, alimentação e outras práticas de qualidade de vida, de forma remota. **Considerações finais:** Ficou evidente que as atividades presenciais possuem uma adesão maior se comparada com as virtuais. A imposição do distanciamento sublinhou a importância da interação social para a promoção de saúde na APS. Em relação às atividades virtuais, é necessário uma maior discussão, aprendizagem e elaboração de estratégias mais efetivas, a exemplo de atividades remotas síncronas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. 1 ed., 2 reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2011.